

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 1431/XII/4.^a

RECUPERAÇÃO URGENTE DA MATA DO BUÇACO E A SUA VALORIZAÇÃO PARA O RECONHECIMENTO ENQUANTO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

A Mata Nacional do Buçaco estende-se por 105 hectares e é um imenso monumento nacional onde se junta património florestal e edificado, militar, religioso e arquitetónico, constituindo um conjunto único no país e um ponto de relevante interesse da região centro do país.

No séc. XVII, o espaço onde hoje se situa a Mata Nacional do Buçaco foi vendido pelo bispado de Coimbra à Ordem dos Carmelitas Descalços. A Mata foi ocupada por esta Ordem desde o ano de 1630, período a partir do qual foram construídos os seus muros, caminhos e ermidas, bem como o Convento de Santa Cruz. Ao longo dos cerca de 200 anos em que os Monges lá permaneceram começaram a plantar a mata e a introduzir espécies de todo o mundo.

Em 1838 a Mata passou para património do Estado, tendo continuado, contudo, a introdução de novas espécies. Desta forma, a Mata possui, atualmente, espécies vegetais do mundo inteiro, algumas delas oriundas da América, de Creta, do Ganges, de Goa, da Itália e do Líbano, além do mundialmente conhecido cedro do Buçaco. Em 1888 estavam já inventariadas 400 espécies indígenas e 300 espécies exóticas da flora da Mata do Buçaco. Para além da diversidade de plantas de todo o mundo, a Mata contém, também, uma área de floresta climácica, a nossa floresta primitiva. Esta variedade de espécies não

tem paralelo em parques europeus, o que faz da Mata Nacional um verdadeiro templo botânico.

O trabalho de identificação da fauna e flora existente foi recentemente aprofundado pela Universidade de Aveiro. Nesse processo foi também demonstrada a riqueza da fauna da Mata, onde foram identificadas mais de 150 espécies de animais vertebrados. A título de exemplo da riqueza da Mata Nacional do Buçaco, das 25 espécies de morcegos existentes em Portugal Continental, 14 espécies foram já identificadas no perímetro da Mata.

Um outro aspeto histórico a salientar é a sua relevância ao nível da história militar. Foi no ano de 1810 que se realizou a batalha do Bussaco, onde os portugueses e os seus aliados ingleses lutaram contra as tropas de Napoleão Bonaparte. Nessa batalha, as tropas anglo-lusas eram comandadas pelo 1º Duque de Wellington, Arthur Wellesley, e as francesas comandadas por André Massena.

Do conjunto monumental classificado destacam-se, entre outros, o edifício neomanuelino do Palace Hotel do Bussaco; o edifício do Convento de Santa Cruz, datado do séc. XVII e a Via Sacra e as suas ermidas também elas datados do séc. XVII.

O Palace Hotel do Bussaco foi já categorizado como um dos mais belos e históricos hotéis do mundo. Este palácio, projetado no último quartel do séc. XIX, está decorado com painéis de azulejos, frescos e quadros alusivos à Epopeia dos Descobrimentos portugueses. A importância deste edifício levou a que fosse considerado Imóvel de Interesse Público em 1996.

O Convento de Santa Cruz e as ermidas são parte do legado deixado pela Ordem dos Carmelitas Descalços. A Via Crucis, para além de importar as distâncias exatas do percurso de Jerusalém, é um dos poucos percursos no mundo que representa as 20 estações dos Passos da Paixão. As cruces existentes na época dos Monges foram substituídas por capelas com imagens em terracota e tamanho natural, feitas por Costa Mota (sobrinho) nos anos de 1938-39.

Este é, portanto, um conjunto único de edifícios com evidente relevo patrimonial. No entanto, um estudo feito pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro alerta para o eminente risco de ruína de muitos destes edifícios, apontando a necessidade de intervenções urgentes. A acontecer o cenário de ruína ficaria perdido

para sempre um conjunto monumental muito particular e único e perder-se-ia uma parte importante da história que caracteriza a Mata Nacional do Buçaco.

Em janeiro de 2013, o ciclone Gong abateu-se sobre a Mata, provocando a queda de inúmeras árvores. Os estragos que daí resultaram foram vários: desde a destruição ou obstrução de alguns trilhos que percorrem este espaço até à destruição de telhados e parte das paredes de muitas das ermidas que fazem parte da Via Sacra. Desde então que muitos destes edifícios se encontram totalmente expostos à chuva, tendo-se acelerado a degradação dos mesmos.

Dizemos acelerado, porque essa mesma degradação vinha acontecendo ao longo do tempo, uma vez que não foi feito nenhum trabalho de manutenção ou recuperação neste património durante várias décadas, tendo-se chegado, neste momento, a uma situação crítica em que é preciso atuar rapidamente.

A riqueza ambiental, histórica, militar, religiosa e arquitetónica torna a Mata Nacional do Buçaco um espaço ímpar a nível mundial. É, por isso, necessário recuperar, divulgar e promover este espaço.

Recuperar para não permitir a degradação ou desaparecimento de nenhum do seu património, sendo necessária a intervenção nos trilhos e no conjunto monumental da Via Crucis.

Divulgar para que cada vez mais pessoas conheçam este conjunto patrimonial único em Portugal, devendo fazer-se divulgação da variedade e coleção botânica, da diversidade da fauna, da sua história militar e religiosa e da sua riqueza arquitetónica e edificada.

Promover este espaço porque as características da Mata Nacional do Buçaco tornam este espaço digno de figurar na lista do Património da Humanidade, devido à sua extraordinária importância. Desta forma, deve ser reconhecido oficialmente à Mata Nacional do Buçaco o que já lhe é reconhecido por quem a visita: devemos desencadear um processo que a candidate a Património Mundial da UNESCO, para lhe dar esse reconhecimento mundial.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao

Governo que:

1. Proceda à recuperação dos trilhos e edifícios danificados pelo ciclone que se abateu na Mata no início de 2013 e proceda à manutenção dos restantes espaços;
2. Valorize e divulgue o património e a história da Mata Nacional do Buçaco a nível nacional e internacional;
3. Promova, depois da recuperação e valorização deste espaço, a candidatura da Mata Nacional do Buçaco a Património Mundial da UNESCO.

Assembleia da República, 16 de abril de 2015.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,